

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Dança-Licenciatura



Trabalho de Conclusão de Curso

**MEMÓRIAS DA DANÇA NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE ENTRE 1992 E
2003:**

Protagonismo da Profa. Maritza Flores Ferreira Freitas

Clésis Niara Larrossa Paiva

Pelotas, 2021

Clésis Niara Larrossa Paiva

**MEMÓRIAS DA DANÇA NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE ENTRE 1992 E
2003:**

Protagonismo da Profa. Maritza Flores Ferreira Freitas

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Centro de Artes da Universidade Federal de
Pelotas, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Dança.

Orientador: Manoel Gildo Alves Neto

Pelotas, 2021

Clésis Niara Larrossa Paiva

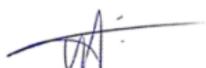
**MEMÓRIAS DA DANÇA NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE ENTRE 1992 E
2003:**

Protagonismo da Profa. Maritza Flores Ferreira Freitas

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Dança, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 26 de fevereiro de 2021

Banca examinadora:



Prof. Ms. Manoel Gildo Alves Neto (Orientador)

Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Profa. Ma. Cíntia Engelkes Morales

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas



Profa. Dra. Josiane Gisela Franken Corrêa

Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

P142m Paiva, Clésis Niara Larrossa

Memórias da dança no Colégio Municipal Pelotense entre 1992 e 2003 : protagonismo da profa. Maritza Flores Ferreira Freitas / Clésis Niara Larrossa Paiva ; Manoel Gildo Alves Neto, orientador. — Pelotas, 2021.

42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) — Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Dança na escola. 2. Prática artístico-pedagógica. 3. Colégio Municipal Pelotense. I. Alves Neto, Manoel Gildo, orient. II. Título.

CDD : 793.3

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

Dedico esta pesquisa a minha companheira Luciane Silva de Mendonça por todo amor, todo carinho e por acreditar que eu seria capaz de chegar até aqui, te amo de sempre para sempre. Aos meus pais Eva Elaine Larrosa Paiva e Darci Paiva (In memória) por suas orações que me protegem por onde eu andar.

“A Escola aprendeu a Dançar uma Dança chamada história e é de fato, uma Escola em movimento”

Vania Alves Martins Chaigar (2002)

Agradecimentos

Agradeço a Deus e aos Orixás que me protegem e me dão forças para vencer as batalhas do dia a dia.

A minha companheira por estar sempre me incentivando e nunca me deixar desistir, estando sempre ao meu lado.

A duas amigas especiais, Sandra Dias e Marjorie Moreira, incansáveis, sempre prontas a me ajudar.

A minha família, mãe, filhos, noras e todos que disseram: Tu chega lá! Não desiste!

Aos meus professores por todas trocas de saberes e experiências, pela paciência e por acreditarem na minha vitória.

A professora Maritza Freitas que é a Protagonista da minha pesquisa, sempre muito atenciosa e incansável, contribuindo imensamente na construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sendo um exemplo a ser seguido.

Aos meus amigos que de alguma forma contribuíram na minha trajetória acadêmica.

Ao meu Orientador Manoel Gildo Alves Neto acompanhou meu desenvolvimento e minha luta ao construir está pesquisa, me dando todo suporte em todos momentos difíceis que encontrei.

Resumo

LARROSSA PAIVA, Clesia Niara. Memórias da Dança no Colégio Municipal Pelotense entre 1992 e 2003: Protagonismo da Profª. Maritza Freitas (1992-2003). Orientador: Manoel Gildo Alves Neto. 2021. 42 f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso em Dança Licenciatura) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS, 2021.

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Dança-Licenciatura registra memórias acerca do ensino e criação em Dança desenvolvidos pela Profª. Maritza Freitas no contexto do Colégio Municipal Pelotense (CMP), focando a atuação da referida professora como coordenadora e professora-coreógrafa do Grupo de Dança do CMP. A pesquisa teve como objetivo geral registrar as memórias acerca das contribuições na/da Práxis Pedagógica da Profª. Maritza no período entre os anos de 1992 a 2003. Constatado o impacto da atuação da professora-artista tanto no ensino, educando através da Dança, e na criação, formando de artistas da Dança atuantes na cena cultural pelotense, a pesquisa justifica-se pela necessidade de registrar a memória das práticas artístico-pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. A pesquisa foi empreendida através de uma metodologia de inspiração etnográfica e netnográfica, cuja ferramenta principal foi a entrevista semiestruturada (presencial e *online*). Licenciada em Educação Física, o engajamento desta professora nas atividades extracurriculares desenvolvidas pelo Grupo de Dança do CMP, promoveram o ensino e criação em Dança, gerando reconhecimento e valorização à Dança no contexto local, posicionando-o como importante fator na socialização entre estudantes e comunidade. Ao decorrer dos anos, produziu poéticas de cunho racial tendo como base as Danças Afro e o empoderamento negro. A Professora pode ser considerada uma das precursoras na implementação do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira no âmbito do ensino da Dança na cidade de Pelotas – RS, precedendo, inclusive, a publicação da Lei 10.639/03. Conclui-se que o protagonismo da Profª. Maritza marca de maneira significativa a memória acerca da Dança no contexto do CMP, fato que desvela-se através do comprometimento da mesma com o desenvolvimento sociocultural da comunidade escolar, através da sua atuação docente marcada pela militância em prol da erradicação do racismo e consolidação da Dança como atividade respeitada tal qual as propostas desenvolvidas através dos Esportes, da Banda Marcial, da Ginástica Rítmica e das outras atividades extracurriculares desenvolvidas no CMP. Sua ação promoveu o reconhecimento da Dança como ação pedagógica desde a prática criativa, valorizada e reconhecida pela comunidade ao abrilhantar as atividades culturais da Escola, apresentando poeticamente sua perspectiva artístico-crítica, fundamentalmente pedagógica, antirracista e feminista.

Abstract

LARROSSA PAIVA, Clesia Niara. Memories of Dance at Colégio Municipal Pelotense between the years 1992 to 2003: Protagonism of Prof^a. Maritza Freitas. Advisor: Manoel Gildo Alves Neto. 2021. 42 f. Dissertation (Course Completion in Dance Degree) - Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas - RS, 2021.

This Course Completion Work in Dance-Licenciatura records memories of teaching and creation in Dance developed by Prof^a. Maritza Freitas in the context of *Colégio Municipal Pelotense* (CMP), focusing on the teacher's role as coordinator and teacher-choreographer of the Dance Group of CMP. The general objective of the research was to record as memories of the contributions to / from the Pedagogical Praxis of Prof^a. Maritza in the period between the years 1992 to 2003. Given the impact of the performance of the artist-teacher both in teaching, educating through dance, and in creation, forming dance artists active in the local cultural scene. The research is justified by the need to register the memory of artistic-pedagogical practices developed in the school environment. The research was conducted through an ethnographic and netnographic inspired methodology, whose tool was the semi-structured interview (in person and online). Graduated in Physical Education, the engagement of this teacher in the extracurricular activities developed by the Dance Group of CMP, promoted the teaching and creation in Dance, generating recognition and appreciation for Dance in the local context, positioning it as an important factor in the socialization between students and the community . Over the years, Prof^a. Maritza produced racial poetics based on Afro Dances and black empowerment. The Teacher can be considered one of the precursors in the implementation of the teaching of African and Afro-Brazilian History and Culture within the scope of Dance teaching in the city of Pelotas - RS, even preceding the publication of Law 10.639 / 03. It is concluded that the role of Prof^a. Maritza significantly marks the memory of Dance in the context of the CMP, a fact that is revealed through its commitment to the socio-cultural development of the school community, through its teaching performance marked by militancy in favor of the eradication of racism and consolidation of Dance as a respected activity just like the proposals developed through Sports, Banda Marcial, Rhythmic Gymnastics and other extracurricular activities developed at CMP. Its action promoted the recognition of Dance as a pedagogical action from the creative practice, valued and recognized by the community by brightening the School's cultural activities, poetically presenting its artistic-critical, fundamentally pedagogical, anti-racist and feminist perspective.

Lista de Figuras

Figura 1. Grupo de Dança Grupo Escolar do Bairro Lindóia	13
Figura 2. Professora Maritza Flores Ferreira Freitas	16
Figura 3. Prática Artístico-Pedagógica do Grupo de Dança do CMP	28
Figura 4. Prática Artístico-Pedagógica no Grupo de Dança do CMP	32
Figura 5. Espetáculo "Anima Mundi"	33

Lista de abreviações

CMP – Colégio Municipal Pelotense

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

Sumário

Sumário.....	12
Introdução	13
1. Desenvolvimento	18
1.1 História do Colégio Municipal Pelotense.....	18
1.2 A Dança na Escola.....	21
2. Do que é feito um Corpo-Docente-Dançante?	23
2.1 Memórias	23
2.2 Caminhadas	27
2.3 Práticas de Ensino	31
2.4 Os espetáculos	32
Considerações finais - Fui picada pelo bichinho da Educação!.....	36
Referências	38
Anexo	40
Anexo A	41
Anexo B	42

Introdução

Esta pesquisa apresenta memórias sobre o ensino e criação em Dança no Colégio Municipal Pelotense (CMP), enfatizando o protagonismo e a práxis pedagógica da Professora Maritza Freitas enquanto artista-docente e coordenadora do Grupo de Dança do CMP, entre os anos de 1992 a 2003.

Antes de entrar no tema da pesquisa, apresento um pouco do meu percurso formativo em Dança, enfatizando o lugar da Escola em minha trajetória. No ano de 1974 entrei para uma escola no Grupo Escolar do Bairro Lindóia, apelido “Boi Lambido”, localizada próximo a minha casa no bairro Santa Terezinha, zona norte de Pelotas-RS. Atualmente a escola chama-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Procópio Duval Gomes de Freitas.

Durante aquela época a professora de Educação Artística junto a Professora de Educação Física, tinham o compromisso de selecionar alunas/os/es para as apresentações em datas comemorativas da Escola, na maioria das vezes eram só as meninas. Os tabus relativos ao sexismo se expressava pela ausência do convite aos meninos para participar das apresentações produzidas. Entretanto, na semana Farroupilha¹ os meninos eram convidados a participar das apresentações de Danças Tradicionais Gaúchas. Lembro de uma apresentação da Dança, “Pau de Fitas”, que contava com a participação dos meninos.



Figura 1. Grupo de Dança Grupo Escolar do Bairro Lindóia

¹A Semana Farroupilha é um evento festivo da Cultura Gaúcha, se comemora de 13 a 20 de setembro com desfiles em homenagem a líderes da Revolução Farroupilha.

A partir de um método bem diretivo as professoras escolhiam os figurinos, as músicas e cenários. Nós, as alunas, apenas ensaiávamos e no dia das festas e em datas comemorativas nos apresentávamos. O apito da professora de Educação Física sinalizava como forma de chamar a atenção, não dispersar. Propunha o estabelecimento da ordem. Resquícios de um tempo em que a pedagogia era cheia de signos militares, com rotinas diárias que reforçavam valores cívicos. Estudantes divididos por gênero para atividades específicas.

Os figurinos eram de acordo com o tema escolhido. Eu sempre participei de todas as apresentações. De alguma forma também existia certo preconceito, pois aqueles estudantes que não tinham condições de comprar os figurinos e não tivessem a desenvoltura considerada “boa” para as performances, ou, tivessem dificuldade para aprender as coreografias, simplesmente era excluído. Ficando impedido de participar das apresentações.

As professoras criavam a coreografia, repassavam para às alunas veteranas e as veteranas eram encarregadas de ensinar as que novatas que iam chegando no grupo. Todo sob supervisão das professoras. Aquelas que não tinham uma boa coordenação, eram excluídas, e entravam outras no lugar.

Neste momento fico refletindo a respeito de como os colegas excluídos dessas dinâmicas se sentiam diante da discriminação que sofriam. Nem todos eram convidados a acessar esse momento dançante que acontecia num saguão da Escola. Nem todos acessavam as aulas divertidas. Alguns ficavam na sala de aula regular. Talvez se sentissem tristes e talvez “castigados”, “presos” a uma sala de aula, sem ter a oportunidade que eu e outros colegas tínhamos.

Se tivéssemos naquele momento, a Dança como atividade curricular ou extracurricular, aberta e acessível a todas/os/es estudantes, a mesma seria trabalhada com maior amplitude e engajamento da comunidade escolar, evitando a segregação naquele contexto específico.

Após concluir a quarta série do Ensino Fundamental, passei a estudar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cassiano Nascimento (Pelotas-RS). Na disciplina de Artes, nos organizávamos em grupos de Teatro, responsáveis pela preparação de apresentações para a própria turma. Eu participava ativamente.

No mesmo período havia a disciplina de Música, eu participava do Coral da Escola e nos apresentávamos em festividades especiais. Sendo convidados

recorrentemente a apresentar fora da Escola, em espaços como Clubes Sociais e outras Escolas.

Na E.E.E.F. Cassiano Nascimento, haviam grupos de Dança, que funcionavam como projetos extracurriculares, ministrados pelas professoras de Educação Física. Nunca fui convidada para participar, já que não tinha o biótipo considerado “ideal”, e não me alinhava com a performance de gênero pretendida para a Dança que era produzida por aqueles professores. Conectando-me com as expressões do corpo nos esportes (Handebol; Vôlei; Futebol; percussionista na charanga das Torcidas) e participava da Banda Marcial.

Conclui o Ensino Fundamental e tive que parar de estudar, fui trabalhar para ajudar minha família. Retornei aos estudos após quatorze anos. Concluindo em um ano e meio o Ensino Médio, através do Programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (Pelotas/RS). Motivada pelas experiências positivas que vivenciei com a Dança na Educação Básica, em 2009 entrei no curso de graduação em Dança-Licenciatura, habilitação Dança/Teatro na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Vale ressaltar que durante a minha graduação em Dança licenciatura (UFPEL), desenvolvi um dos estágios curriculares obrigatórios voltados para a observação e iniciação à docência no Ensino Formal no Colégio Municipal Pelotense, na disciplina de Artes, no curso Normal Habilitação – Educação Infantil, voltado a formação docente, no turno noturno.

No decorrer do estágio pude propor a turma explorações e vivências de movimentos em seus corpos. Durante as aulas percebi a aceitação por parte da turma, com as experimentações em Dança. Foi um estágio muito rico em troca de saberes, contação de histórias, dramatização, criação de movimentos, construção de brinquedos pedagógicos. Muitas experiências positivas dentro da disciplina de Artes, composta no Projeto Pedagógico pelas linguagens da Música e da Artes Visuais (PROJETO PEDAGÓGICO, 2010)², sob a supervisão da professora titular Raquel Veiras. Durante o período em que estagiei, além de planejar, executar e avaliar, participei de Festa Junina e da Jornada Pedagógica do CMP.

Neste período em que tive o prazer de fazer parte desta comunidade, carinhosamente apelidada pela comunidade pelotense de “Gato Pelado”, recorrentemente encontrava a Profa. Maritza nos corredores da Escola. Os

² Disponível em <http://www.colegiopelotense.com.br/projeto_politico_pedagogico.pdf> Acessado em 10 de dezembro de 2020.

encontros eram sempre pedagógicos, sempre muito atenciosa, uma docente que expressava com carinho e cuidado o desejo de saber como estava o meu estágio.

A escola disponibiliza espaços para que seus estudantes possam expor seus trabalhos. A professora Ana Lúcia Almeida, na época coordenadora do Curso Normal Habilitação - Educação Infantil, oportunizava as/-aos estudantes vários momentos onde pudessem socializar com a comunidade os trabalhos pedagógicos. Foi uma experiência única e muito gratificante poder estagiar nesta escola sob orientação da professora Carmen Anita Hoffman (Dança-Licenciatura / UFPEL).

A Dança no contexto do Colégio Municipal Pelotense tem acontecido como projeto extracurricular. Sendo ministradas por professores de outras áreas, que embora façam um ótimo trabalho, não são licenciadas/os em Dança. Dentre esses profissionais destaca-se a professora Maritza Flores Ferreira Freitas.



*Figura 2. Professora Maritza Flores Ferreira Freitas
(Arquivo da profa. Maritza Flores)*

Partindo da necessidade de registrar as memórias acerca das práticas artístico-pedagógicas em Dança desenvolvidas no ambiente escolar e a trajetória de suas/seus agentes, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como foco o protagonismo da Profa. Maritza Flores Ferreira Freitas, educadora cuja atuação enquanto professora-artista e coordenadora do Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense, tanto no ensino, educando através da Dança, quanto na criação, formando artistas da Dança atuantes na cena cultural pelotense, possibilitou a valorização da Dança enquanto campo de conhecimento no contexto do CMP. A pesquisa foi empreendida através de uma metodologia de inspiração etnográfica (SILVA, 2010) e netnográfica, cuja ferramenta principal foi a entrevista semiestruturada (presencial em 2019) e conversas remotas através da troca de

áudios (*online* em 2020), por impossibilidade de encontros presenciais em decorrência do afastamento social como medida protetiva frente a Pandemia de COVID-19.

Apresentarei no segundo a história do Colégio Municipal Pelotense e uma breve discussão sobre Dança na Escola. No terceiro capítulo, intitulado “Memórias da Professora”, apresento algumas memórias da chegada da professora Maritza Freitas, com foco em sua trajetória no Colégio Municipal Pelotense, enfatizando seu protagonismo na reinvenção do fazer/saber da Dança naquele contexto, entre os anos de 1992 e 2003. Na conclusão atento para as interferências que a relação pedagógica que criei com a professora Maritza proveu em meu desejo de seguir na formação acadêmica e em seguir atuando no campo da educação.

1. Desenvolvimento

1.1 História do Colégio Municipal Pelotense

O Colégio Municipal Pelotense foi fundado em 24 de outubro de 1902, na rua Miguel Barcellos, com o nome de “Ginásio Pelotense”. O primeiro diretor foi o professor Charles Dupont, bacharel em Letras, natural da cidade de Rio Grande/RS, que assumiu o cargo em 14 de novembro de 1902 (PROJETO PEDAGÓGICO, 2010).

Em 1924 o Ginásio Pelotense foi efetivamente municipalizado, isto é, por ato lavrado entre a intendência, e representantes da Maçonaria e do Ginásio Pelotense. Sendo compromisso da Prefeitura Municipal de Pelotas manter e dirigir esse estabelecimento de ensino. Desde então o Colégio Municipal Pelotense foi se desenvolvendo em todos os aspectos, buscando promover uma Educação de qualidade (PROJETO PEDAGÓGICO, 2010).

Atualmente a escola está localizada na rua Marcílio Dias, número 1597 no centro da cidade de Pelotas. A Escola mantém atividades de segunda a sexta-feira, em três turnos: manhã, tarde e noite. As modalidades de ensino ofertadas no Colégio Municipal Pelotense são: Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio, programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), Curso Normal Habilitação Educação Infantil e Curso Normal Habilitação Séries Iniciais.

A escola conta com uma estrutura física grandiosa, com várias dependências possibilitando condições para que as/os alunas/os/es tenham a estrutura física necessária pra desenvolver sua trajetória Escolar. Entre essas salas o Colégio conta com um Centro de Tradições Gaúchas, uma Sala de Teatro, Sala de Dança, um lindo Auditório com palco com dimensões teatrais, mantendo assim condições para realização de projetos e espetáculo de Artes Cênicas acontecerem em suas dependências.

A comunidade Escolar é conhecida como “Gato Pelado”. Este apelido surgiu no ano de 1930, em uma partida de futebol organizada entre as Escolas Colégio Municipal Pelotense e Colégio Gonzaga, apelidada de “Galinha Gorda”. O clássico do futebol ficou conhecido como Pe-Gon’s, e as torcidas utilizavam os apelidos, um tanto pejorativos para atingirem a outra (AMARAL, 2002).

A Escola nesta época tinha um ensino um tanto quanto machista, embora tivessem a alegria dos “gatos pelados” não deixavam de ter aquele espírito de regime militar, que ficava explícito principalmente na Semana da Pátria.

Passados muitos anos de uma educação rígida e com muitas divergências políticas foi eleita a primeira diretora no turno vespertino da Escola. A Profa. Maria Laura Vianna Villela, ingressou no Colégio Municipal Pelotense como professora de Educação Artística em 1972. No decorrer de sua jornada na escola, foi coordenadora na área de Educação Artística e em seguida ocupou o cargo de Diretora do turno da Tarde.

Em 1990, a Profa. Maria Laura Vianna concorreu ao cargo de diretora geral, pela primeira vez uma mulher venceu o pleito e tornou-se Diretora Geral da Escola! Reeleita em eleições seguintes, foi a responsável por implantar na Escola o curso de Magistério, que possibilitou a formação de Professores para atuar nas séries/anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil.

Entre tantas atividades extracurriculares desenvolvidas pelos/as professoras/as do Colégio Municipal Pelotense, a Dança se destaca ministrada por professores de Educação Física. Parte das práticas da Ginástica Olímpica e Ginástica Rítmica. Em 1992, após a chegada da Profa. Maritza, a Dança passou a ser desenvolvida como atividade independente da Ginástica, com um olhar voltado ao processo artístico-pedagógico, à criação coreográfica e à produção de espetáculos e participação em festivais.

A escola estava sem professor para estas atividades extracurriculares e a comunidade do “Gato Pelado” sentia falta de uma professora que pudesse oferecê-la. O que fez com que a Profa. Maritza, que até então atuava na Escola Municipal Ensino Fundamental Cecília Meireles (Pelotas-RS), fosse convidada em 1992 a atuar no corpo docente do CMP.

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Profa Maritza foi contratada para ministrar o componente curricular Educação Física, chegando na escola ela se disponibilizou a ministrar aulas de Dança, desde que às práticas tivessem as Danças Afro e os princípios pedagógicos baseados numa Educação das Relações Étnico-Raciais através dos fundamentos éticos e estéticos das Culturas Negras, Afro-referênciadas, assumidamente base de seu trabalho enquanto artista/educadora/pesquisadora em Dança, haja visto que o

Racismo sempre foi muito presente na cidade de Pelotas-RS, pois as pessoas negras, escravizadas nesta cidade, contribuíram de maneira relevante na construção dos patrimônios financeiros e culturais desta região e mesmo assim, sofreram e sofrem com o preconceito racial que invisibiliza sua história e cultura. Através das Danças Afro, a professora passou visibilizar narrativas ainda ausentes nos currículos escolares, sendo uma das precursoras na implementação do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira no âmbito do ensino da Dança na cidade de Pelotas – RS, precedendo, inclusive, a publicação da Lei 10.639/03.

Mesmo explorando outras modalidades no desenvolvimento do seu trabalho, as Danças Afro eram evidenciadas nos processos de ensino e criação em Dança.

A direção da Escola não se opôs que a Dança tivesse este foco, pois queriam que fosse um trabalho que atendesse desde a primeira série até o Ensino Médio dialogando com o contexto real da comunidade escolar.

As aulas de Dança aconteciam no contra turno dos participantes, caracterizando-se como atividade extracurricular. Iniciava-se aí um período de aulas regulares de Dança no Colégio Municipal Pelotense, ministradas e coordenadas pela Profa. Maritza Flores Ferreira Freitas.

1.2 A Dança na Escola

A Dança no espaço Escolar possibilita as/ao discentes uma melhor compreensão do seu contexto social. A dança estando presente na escola contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo de quem dança. De acordo com Paulina Ossona (1988) “é necessário encarar o ensino da Dança como uma atividade educativa, recreativa e criativa”. Educativa sim! Pois nos traz o conhecimento, recreativa porque possibilita uma opção oposta ao ensino tradicional, criativa porque permite expor nossas emoções e sentimentos.

A criatividade explorada através da dança é vital importância no processo educacional de transformação do homem, possibilitando a libertação do indivíduo do poder de dominação. Através da Dança o homem é capaz de criar, se sensibilizar, se comunicar com seus semelhantes, enfim se humanizar (NANNI, 1998, p. 129).

Sendo assim, creio que a Dança pode agir na Escola como uma forma de construção de conhecimento. Segundo Marques (1997, p. 23)

Escola pode, sim, dar parâmetros para a sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da Dança e, portanto, da sociedade. A Escola teria assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimentos em/através da Dança, com seus alunos/alunas, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para educação do ser social.

A Dança no espaço Escolar nos permite conhecer melhor as/os discentes, seus desejos, suas fantasias, suas angustias, suas potencialidades, descrevendo através de seus movimentos o seu estar no mundo. Vargas (2003, p. 13) afirma que

[...] a Dança na escola engloba a sensibilidade de conscientização dos alunos tanto para sua atitude, costumes, gestos e ações diárias quanto para suas necessidades de expressar, criar, compartilhar e interagir na sociedade.

Ao ser inserida no contexto escolar, como atividade extracurricular ou mesmo estando no currículo, a Dança possibilita as/ao alunas/os/es demonstrar de forma criativa suas vivencias corporais. A mesma pode agir na escola de forma interdisciplinar, contribuindo na construção de conhecimentos de outros componentes curriculares ao abranger os conteúdos como tema na criação, ou de forma autônoma, como prevê a Lei 13.278/2016, que garante a inclusão das Artes Visuais, Teatro, Música e Dança nos currículos dos diversos níveis da Educação Básica. Porém não há o interesse por parte das políticas educacionais que a Dança

faça parte do currículo como as outras disciplinas. Infelizmente, as quatro linguagens artísticas ainda não estão de fato presentes na maioria dos currículos escolares.

O ensino da Dança na Educação Formal, ou seja, na Escola, se difere das Danças produzidas em espaços de Educação Não-Formal, que priorizam a partir da Dança o entretenimento, a atividade física ou a sociabilidade, sendo ensinada a partir de coreografias prontas e dependentes de um ritmo musical ou configuração estética. Na Escola é necessário possibilitar que alunas/os/es sejam protagonistas no processo pedagógico de fruição, crítica e criação, desenvolvendo o ensino a partir dos saberes/fazeres próprios da Dança.

2. Do que é feito um Corpo-Docente-Dançante?

2.1 Memórias

Maritza Flores Ferreira Freitas, naturalidade natural Pelotas, nascida 25 de Dezembro de 1959, filha de Dirceu Afonso Ferreira e Terezinha Maria Flores Ferreira ambos naturais de Pelotas. Desde sua infância esteve envolvida nas atividades artísticas de sua escola, Dança, Teatro entre outras artes que evocavam a comunicação humana como princípio. Sempre que tinha a oportunidade de participar, lá estava ela. Na época não haviam projetos, nem atividades extracurriculares, apenas em datas comemorativas aconteciam apresentações abertas à comunidade escolar.

Quando estudou no Instituto Estadual Assis Brasil, participava muito de teatro, ela adorava, só não era da Banda Marcial da Escola. Quem ministrava as atividades com Dança era a professora de Educação Física. Em entrevista a Profa. Maritza relatou uma memória de infância ou adolescência, marcada pelo racismo em sua formação na Educação Básica. Maritza relatou que foi realizado um grande evento na Escola em que estudava, e uma de suas professoras ensaiou uma turma de meninas para uma apresentação de Dança que seria realizada no Colégio Municipal Pelotense. Este foi um evento em que ela se envolveu bastante, mas foi nesta atividade que sentiu que havia sofrido racismo em relação a sua presença no grupo, pois por ser uma Menina Negra, e as outras Meninas Brancas, o racismo era um imperativo na relação de tratamento com uma das únicas alunas Negras da turma.

A professora aproveitando-se de um momento em que a aluna Maritza não pode ensaiar por estar doente, retirou a aluna do grupo, a situação se agravou a ponte de suas colegas questionarem a decisão da professora e pedirem que a mesma retorna-se ao grupo para a apresentação.

Enquanto aluna, Maritza sempre foi muito participativa, adorava fazer parte de todas as atividades da escola, principalmente do Teatro e da Dança. A Dança fazia parte da sua vida, o Teatro vinha em segundo lugar, porque em primeiro estava a música que sempre foi sua grande paixão. Fez parte do Coral da Escola como solista, mas ela diz que: “a Dança ocupou minha vida maravilhosamente” (FREITAS, 2019).

Cursou Educação Física na Universidade Federal de Pelotas (ESEF) Escola Superior de Educação Física, vale ressaltar que na época não haviam curso de Licenciatura em Dança no Estado do Rio Grande do Sul, sendo inaugurado apenas em 1998 o primeiro curso de Graduação em Dança do RS, na UNICRUZ, localizado na cidade de Cruz Alta-RS. Na época, como licencianda em Educação Física, iniciou sua carreira profissional ainda estando na Universidade, passou a fazer parte do Corpo-Docente na Rede Municipal de Pelotas no mês de Março de 1982 e formou-se em Educação Física em Dezembro do mesmo ano. Seu primeiro trabalho foi na Escola Municipal Antônio José Domingues que atualmente chama-se Escola Municipal Nestor Eliseu Crochemore, localizada na zona Rural, no sétimo distrito de Pelotas-RS.

A Profª. Maritza foi para esta Escola como docente do componente curricular Educação Física, substituindo a professora que havia se afastado. Com os documentos da Secretaria Municipal de Educação em mãos, apresentou-se a direção da Escola expondo seus horários disponíveis, pois ainda teria que concluir seu curso Superior. Inexperiente achou que poderia escolher sua carga horária.

A diretora da Escola sem tocar no documento que ela tinha em mãos lhe disse: “Aqui estão os horários da escola, se tu te adaptares ficas, se não retornas a secretaria de educação para que te passem a outra Escola.

E neste momento a professora teve sua primeira lição, percebendo que na escola haviam regras. Neste novo contexto onde se falava de comunidade, de respeito e reconhecimento do contexto social, a professora deparou-se com alunas/os/es de zona rural. Alguns trabalhando na lavoura para ajudar os pais. Dormiam cedo, porque muito cedo teriam que acordar para ajudar a família, antes mesmo de irem para escola.

Já não eram mais aquelas aulas de Educação Física centradas na prática esportiva, mas sim na/o aluna/o/e. A realidade de uma zona rural e a dedicação daquela equipe fez com que a Profa. Maritza se reconhecesse no trabalho docente, orgulhando-se em afirmar que era Professora. Ela costuma afirmar: “o bichinho da Educação me picou”.

Com o passar do tempo a professora foi remanejada para Escola Municipal Cecilia Meireles, no bairro Areal (zona urbana da cidade de Pelotas/RS). Nesse período lançou sua atenção as/-aos alunas/os/es mais vulneráveis, aqueles que eram

invisibilizados na Escola, alunas/os/es negres periféricos. Consequentemente, vítimas do racismo estrutural, isto fez com que a professora inicia-se um trabalho voltado para a Dança, buscando através da sua prática pedagógica dar visibilidade à cultura daqueles daquelas/es alunas/os/es que infelizmente tinham sua cultura desvalorizada frente ao currículo.

As situações de desigualdades sociais na Escola, fez com que a professora lançasse um olhar voltado para aquelas/es alunas/os/es, decidindo pedir permissão a direção da Escola para realizar um trabalho extracurricular com Dança, já que estava sendo bem aceita pelas turmas nas aulas de Educação Física.

Este foi um começo para toda sua trajetória em relação as Danças Afro. Nessa comunidade Escolar a professora acumulou experiência na implementação de conteúdos e criação de poéticas voltadas à História e Cultura Negra Africana, Afro-Brasileira e Pelotense, através da Dança. E porque teria escolhido a Dança Afro? Não foi assim. A Dança Afro, a escolheu.

Esta proposta inicia com um cunho social, não tinha um viés racial, mas não demorou muito para isto acontecer, já que a turma era composta majoritariamente por alunas/os/es negres. Neste momento, a professora dedicou-se a pesquisar mais sobre as Danças Afro. Teve o auxílio dos artistas Daniel Amaro e Mano Amaro, que foram seus primeiros parceiros na pesquisa com as Danças Afro. Começou buscar vivências onde pudesse estudar os conhecimentos práticos da Dança e a partir dessas vivências buscou conhecer mais sobre história das Danças Afrobrasileiras, buscou fazer aulas de Dança, cursos com as artistas e coreografas como Berê Fuhro Souto³ e Eva Schul⁴.

Desde então começou a participar das atividades relacionadas ao Movimento Social Negro da cidade de Pelotas/RS. Contribuindo ativamente sempre que podia, e visitando outras cidades para fazer cursos de aperfeiçoamento e formação política. E assim quando chega no Colégio Municipal Pelotense, passa a embasar o seu trabalho partindo das questões étnico-raciais através das Danças Afro, como prática

³ Referência na criação em Dança Contemporânea em Pelotas-RS desde a década de 1980, Berenice Fuhro Souto (1958-2017), conhecida como Berê Fuhro Souto, foi uma importante professora, coreógrafa e diretora artística do Centro Contemporâneo de Pesquisa e Movimento, que levava seu nome. Natural de Rio Grande, radicada em Pelotas. Mãe de Cauê, Guilherme e Ismael, morreu aos 59 anos em 2017, vítima de câncer.

⁴ Eva Schul-filha de Melinda Vais Schull e Nicario Schull, Eva Schull nasceu na Itália em 3 de Fevereiro de 1948, coreografa, professora, bailarina e gestora pública. É uma das responsáveis pela afirmação da Dança Moderna e Contemporânea no Sul do Brasil, chega ao Brasil em 1956

para o desenvolvimento de expressão corporal, cultural, espiritual e o social de suas/seus alunas/os/es.

2.2 Caminhadas

“Quando duas mãos se encontrão, refletem o chão a sombra de uma mesma cor”
Tony Tornado

A vinte e sete anos atrás no ano de 1992 chega no Colégio Municipal Pelotense a convite da Direção da Escola a Professora de Educação Física Maritza Flores Ferreira Freitas. Em 1990 havia recebido o convite para fazer parte do Corpo Docente do Colégio Municipal Pelotense, mas só no ano 1992 aceitou.

Paralelo as aulas de Educação Física, a professora Maritza realizava um trabalho extracurricular com Dança na Escola Municipal Cecilia Meireles. A direção do Colégio Municipal Pelotense conhecendo a excelência do trabalho de Maritza e com a necessidade da continuidade de uma atividade com Dança na escola, convidou a professora para compor seu Corpo Docente.

Maritza Flores Ferreira Freitas chega a Escola com a vontade de realizar um bom trabalho, assumindo a posição de professora de Educação Física e também a coordenação do grupo de Dança.

Mesmo estando em constante aprendizado acerca das lutas históricas e das formações dos movimentos negros, a professora assumiu as Danças Afro como a base do seu trabalho com Dança. Demarcando o cunho sociocultural e educacional, ao levar a história e a Cultura Negra para dentro da Escola através da Arte.

A direção da Escola estava sedenta por um trabalho com Dança. Apoiou a professora Maritza, mesmo não tendo uma sala apropriada para realizar as atividades. A direção lhe dava um suporte sempre que a professora expunha suas necessidades e demandas para desenvolver seu trabalho com a Dança na Escola.

Começam a formar turmas, da primeira à quarta série, da quinta à oitava série e uma turma do Ensino Médio, com poucas/os alunas/os/es. Esta atividade com Dança era oferecida a todas/os/es estudantes, sem distinção alguma, todas/os/es eram inseridas/os, cada um com sua singularidade. Segundo a professora Maritza, o único quesito para participar era “querer participar”.

Alunas/os/es poderiam participar nas aulas de uma forma ampla, onde suas experiências eram aceitas e respeitadas. Assim a professora Maritza começou suas aulas ainda de forma empírica, a partir de suas referências e do que ela vivenciava.

As referências centrais para as atividades criativas vinham através das músicas e suas letras, e de artefatos culturais extremamente importantes, com destaque para o Samba Reggae do Olodum, Banda Dida, Ilê Aiyê, Margarete Menezes, entre outros grupos e artistas que reverenciando às ancestralidades negras, africanas e afro-brasileiras, auxiliavam na produção de movimentos para um trabalho de investigação corporal e criação coreográfica junto às turmas.

Em um primeiro momento a professora não tinha uma preocupação com o trabalho final, e sim de ter a Dança como uma forma de trabalhar o social e cultura; sendo Professora de Educação Física preocupava-se com a coordenação motora, com o ritmo, com a agilidade, com o conhecimento do próprio corpo e o reconhecimento das suas possibilidades, promovendo um ensino de Dança onde alunas/os/es também descobrissem as melhores formas de inserção social no meio em que viviam. Estimulando a autoestima, mas não deixando de ter uma proposta para a criatividade, trabalhando com a imaginação, com a criação.

Estavam em evidencia, no mercado cultural dos anos 1990, diversos grupos musicais e as/os estudantes vinham para as aulas com coreografias prontas, difundidas pela mídia, especialmente pelas Redes de TV Aberta. Não havendo nenhum problema quanto a isto, mas a professora mostrava para eles que havia um trabalho artístico a ser construído.

As aulas começavam com alongamento, logo passava para passos básicos, o ritmo, diagonais, percepção do espaço, de níveis e no segmento da aula a professora trazia uma pequena sequência coreográfica.



*Figura 3. Prática Artístico-Pedagógica do Grupo de Dança do CMP
(Arquivo da profa. Maritza Flores)*

Final da aula alunas/os/es poderiam trazer suas referências musicais em fita cassete e dançar as coreografias da mídia, por exemplo: É o Tchan. Mas com o passar do tempo começaram a perceber o quanto era importante e interessante a criação artística, base da proposta construída pela professora. Nesse processo foram incentivadas a conhecer outros estilos musicais, outrxs compositorxs e assim puderam experimentar outros movimentos corporais, tornando as aulas mais interessante do ponto de vista criativo.

Por vezes alunas/os/es percebiam que alguns tinham um performance melhor em um determinada estilo de dança ou em algum movimento, pondo-se em evidencia mais do que outros, nesse momento a professora lembrava da importância do trabalho coletivo e o quanto ele era algo indispensável, afirmando “aqui não existe uma estrelinha que brilha, somos uma constelação”. Isto era algo que ela cuidava muito, para que não houvesse estrelismo.

Nos momentos em que algum/a aluno/a/e estivesse com problemas, sentava-se toda/os/es para conversar, inclusive a psicóloga da escola, que também se disponibilizava para acompanhar estas conversas, que muitas vezes eram realizadas por estarem passando por alguma divergência ou dificuldades na questão pessoal ou emocional.

As aulas de Dança aconteciam, mas ainda não tinham uma sala apropriada. Em 1994, a diretoria da disponibilizou uma sala no segundo piso do prédio da Escola. Uma sala ampla, que contemplava as necessidades da professora e das turmas de Dança, porém precisava ser adaptada para tornar-se uma Sala de Dança.

Mães e pais de alunas/os/es, sempre participaram com o intuito de realizar uma ação solidária, perguntaram para a professora Maritza o que precisava para aquela sala tornar-se apta para o desenvolvimento das Aulas de Dança, e ela listou itens que auxiliariam a adaptação. Entre os itens listados estavam: barras e espelhos fixos. Assim, garantiriam um espaço fixo e apropriado às práticas corporais, impedindo que por motivos ocasionais, o grupo fosse retirado da sala.

Os pais e mães chegaram na escola com as barras para colocar na Sala de Dança. Atualmente a sala conta com uma infraestrutura fixa de espelhos e barras, e é utilizada pelo grupo para a realização das atividades de Dança.

Assim foram se desenvolvendo as práticas de Dança no CPM, permeadas pela solidariedade e presença das famílias e o protagonismo do coletivo de estudantes.

2.3 Práticas de Ensino

As aulas e experimentações básicas desenvolvidas pela professora, articulavam: alongamentos para o trabalho de flexibilidade e elasticidade; exercícios na barra; exercícios de consciência corporal, envolvendo ritmos diversos e deslocamentos na sala. A partir dessas aulas a professora iniciava a escolha de proposta para cada turma, seria o momento em que todo o trabalho desenvolvido no ano letivo se transformaria em um espetáculo. A Profa. Maritza foi criando com as turmas do grupo de Dança a proposta de seminários, onde cada turma, desde os pequenos da primeira série até o ensino médio, deveriam reunir-se para decidir o tema que iria sulear⁵ a criação. O que desejavam apresentar para o público que estaria presente no final do ano na Escola?

Foi construído um projeto “A Dança na Escola”, cujo o objetivo era Proporcionar ao Grupo um espaço para expressar-se descobrindo e desenvolvendo o seu potencial criativo, crítico e artístico, possibilitando momentos de reflexão e discussão sobre a sociedade, trabalhando capacidades como coordenação, ritmo, agilidade e flexibilidade.

O grupo de Dança que começou em 1992 tem hoje 28 anos de existência, foi coordenado por 12 anos pela professora Maritza Freitas. Com a saída da professora Maritza em 2003, o grupo passou a ser coordenado pela professora Cintia Engelkes Morales, que fez parte da primeira turma do Grupo de Dança do CMP em 1992 como aluna, quando estudava no Ensino Médio. Em 1998, Cíntia Morales é admitida como professora da Secretaria Municipal de Pelotas, atuando no Colégio Municipal Pelotense na área da Educação Física, dividindo a coordenação das turmas do grupo de Dança com a Profa. Maritza.

A Profa. Cíntia permanece a frente do Grupo até o ano de 2016, desde então a professora Marta Petrucci assume a coordenação do projeto.

⁵ O termo “Sulear” é utilizado para problematizar e contrapor o caráter ideológico do termo “nortear”, dando visibilidade à ótica do sul como uma forma de contrariar a lógica eurocêntrica dominante a partir da qual o norte é apresentado como referência universal.

2.4 Os espetáculos

É chegada a hora de apresentar o que foi construído e produzido pelos estudantes e professora à comunidade. No dia 24 de outubro de 1992, no aniversário do Colégio Municipal Pelotense foi apresentado no Ginásio da Escola o resultado de um trabalho artístico-pedagógico realizado durante o ano letivo. Daí em diante, salvo poucas exceções, o Grupo de Dança vem realizando apresentações.

Durante o período coordenado pela Profa. Marítza, a proposta para que fossem apresentados esses espetáculos, era a realização de seminários. A professora fazia rodas de conversa para que as/os alunas/os/es expressassem o que eles gostariam de apresentar, qual a mensagem que passariam para o público. Cada turma deveria escolher um tema para ser discutido.

A turma utilizava cartazes, traziam materiais, tinham ajuda das mães e pais na organizam de toda uma proposta para ser defendida. Em um determinado dia em que todes já tinham o que apresentar para a professora e para colegas de turma, iam para o auditório interno da escola expor o tema escolhido pela turmas.



Figura 4. Prática Artístico-Pedagógica no Grupo de Dança do CMP
(Arquivo pessoal da Profa. Maritza Flores)

A proposta que fosse mais aplaudida pelas/os estudantes e professores presentes, que tivesse mais coerência, que fosse melhor apresentada seria a escolhida e tornava-se a proposta, não mais daquela turma, mas sim do Grupo de Dança do CMP.

A partir do que fosse decidido começava o processo de construção de um trabalho de pesquisa, que necessitava da dedicação das turmas. As apresentações do Grupo de Dança no Colégio Municipal Pelotense começaram a ser realizadas no Teatro da Escola a partir do ano 1994.

Ao longo do tempo com a visibilidade do trabalho, o desempenho, a dedicação da Profa. Maritza com o Grupo de Dança, mais e mais alunas/os/es foram agregando-se para fazer parte do mesmo. A professora Maritza tinha o auxílio de uma monitora, a aluna Cintia Engelkes Morales, que mais tarde, no ano de 1998 passa a ser mais um Corpo-Docente-Dançante da Escola. Em um relato de sua dissertação⁶ de mestrado, a Profa. Ma. Cintia Engelkes Morales comenta sobre o início dos trabalhos do Grupo.

Em 1998, entrei para a escola efetivamente como professora e comecei a trabalhar junto a Maritza. Começamos a compartilhar turmas de Dança. O mais importante é que conseguimos juntas compartilhar ideias discutindo entre si e com os alunos os temas a serem trabalhados e as novas possibilidades, buscando sempre trazer coisas novas, novas leituras, novos temas e também pessoas diferentes, com trajetórias diferentes para ministrarem oficinas para o grupo de acordo com as necessidades e anseios de todos (MORALES, 2019, p. 34).

O trabalho nunca deixou de ter a base na Dança Afro, mas não deixando de contemplar o Jazz, o Contemporâneo e outros estilos. A Dança Afro foi aperfeiçoando-se pelo urgência sentida em trabalhar com a questão racial, que por fim caracterizou o trajeto artístico da Profa. Martiza, dentro e fora da cidade de Pelotas, sendo considerada uma das precursoras na implementação do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira no âmbito do ensino da Dança na cidade de Pelotas-RS. Precedendo, inclusive, a publicação da Lei 10.639/03 que implementa a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no âmbito da Educação básica no Brasil.



Figura 5. Espetáculo "Anima Mundi"
(Arquivo pessoal da Profa. Maritza Flores)

⁶ Em 2019 a Profa. Cíntia Morales defendeu pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) a dissertação intitulada “Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense... por trás das cortinas... um apanhado histórico” sob orientação da Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso.

A cada ano os espetáculos ficavam mais grandiosos e aumentavam as expectativas em relação a todo o trabalho a ser realizado. A Profa. Maritza relatou que não tinha interesse em levar Grupo para participar de concursos ou festivais, atividades de cunho competitivo, apenas participava de as apresentações no Colégio Municipal Pelotense e em outras Escolas que eram convidadas.

Em uma conversa com um colega de trabalho, ele comentou do Festival do Santa Maria em Dança e a professora resolveu levar o grupo para participar de uma categoria nova que o Festival estava implementando, chamada “Dança Estudante”. Foram estudantes do ensino médio que tinham como base de seus trabalhos artísticos as Danças Afro, desde então participaram durante 5 anos e em todos tiveram uma boa colocação no Festival. Socializando a produção artística, até então restrita ao município.

O espetáculo “Anima Mundi – O retorno da alma ao mundo”, apresentado no Colégio Municipal Pelotense no ano de 2000 contou com a participação de 220 (duzentos) alunas/os/es e 2 (duas) professoras na coordenação do trabalho, tendo que ser apresentada em 2 (dois) dias para que pudesse atender ao público. Segue abaixo alguns temas abordados pelas coreografias desenvolvidas pela profa. Maritza durante sua atuação no Grupo de Dança do CMP (MORALES, 2019, p. 46):

ANO	NOME DO ESPETÁCULO	TEMA	PROFESSORA- COREÓGRAFA
1992	Dança e seus estilos Movimento	Estilos diferentes de Dança	Maritza
1993	Brasil em Movimento	Estilos Musicais Brasileiros	Maritza
1994	Dos anos 50 aos anos 90 ... O Jovem canta, dança e faz história	Músicas e culturas dessas décadas	Maritza
1995	Vida	Meio Ambiente e Reciclagem	Maritza
1996	O Belo Adormecido	O Brasil visto como um príncipe	Maritza
1997	Vivendo a expressão em movimento	Variações da expressividade humana	Maritza
1998	Século XX-100 anos de música	Retrospectiva de música que mascaram o século XX	Maritza e Cintia
1999	Sonhei, embarquei e através do século dancei	Retrospectiva de momentos marcantes do século que acaba	Maritza e Cintia
2000	Anima Mundi - O retorno da alma ao mundo	Uma perspectiva para o novo século	Maritza e Cintia

2001	De tudo um pouco aqui estamos nós	Uma variedade de temas escolhidos por turma.	Maritza e Cintia
2002	Nos 100...nós somos 10	100 anos da escola e 10 anos de Dança	Maritza e Cintia
2003	O ano em que a prof. Maritza deixou o grupo	Sobre a infância	Maritza e Cintia

A lista apresentada apresenta algo relevante acerca do caráter pedagógico do ensino e criação em Dança.

A Dança possibilita uma percepção e um aprendizado que somente são alcançados por meio do fazer-sentir que tem ligação direta com o corpo, que é a própria Dança. Mas para que se possa compreender e desfrutar, estética e artisticamente, a dança, os corpos devem estar também engajados de forma integrada com seu fazer-pensar (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2012. P.72)

Considerações finais - Fui picada pelo bichinho da Educação!

Diante do trabalho de pesquisa que realizei tive a oportunidade de conhecer a trajetória da professora Maritza Freitas entre os anos de 1992 até o ano de 2003, quanto professora de Educação Física atuando na área da Dança no Colégio Municipal Pelotense. Conclui-se que o seu protagonismo marcou de maneira significativa a memória acerca da Dança no contexto do CMP, fato que desvela-se através do comprometimento da mesma com o desenvolvimento sociocultural da comunidade escolar e do seu legado no ensino da Dança, potencializador na escolha profissional de seus ex-alunas/os/es que seguem atuantes no ensino, criação e pesquisa em Dança, tais como as/os licenciadas/os em Dança pela UFPEL, Debora Allemand⁷, Thomas Porto Marinho⁸, Beliza Rocha⁹, a licencianda em Dança Ludmila Coutinho¹⁰; além das artistas, licenciadas em Educação Física pela UFPEL, Raquel Silveira¹¹ e Cíntia Morales¹².

Através da sua atuação docente, marcada pela militância em prol da erradicação do racismo e consolidação da Dança como atividade respeitada tal qual as propostas desenvolvidas através dos Esportes, da Banda Marcial, da Ginástica Rítmica e das outras atividades extracurriculares desenvolvidas no CMP, sua ação promoveu o reconhecimento da Dança como ação pedagógica desde a prática criativa, valorizada e reconhecida pela comunidade ao abrilhantar as atividades culturais da Escola apresentando poeticamente sua perspectiva artístico-crítica, fundamentalmente pedagógica, antirracista e feminista.

O que mais tocou meu coração foi o exemplo desse legado, construído por uma professora, mulher, negra, aguerrida, que ao trabalhar com Danças Afro, numa escola pública com uma comunidade escolar de baixo poder aquisitivo, enfrentando possíveis discriminações e preconceitos, teve a coragem de realizar um trabalho ao qual ela acreditava. Produzindo a valorização da Dança enquanto área de conhecimento no contexto escolar.

⁷ Artista, pesquisadora e professora de Dança. Atualmente é Professora do Colégio de Aplicação da UFRGS e doutoranda em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFRGS.

⁸ Diretor/proprietário do Studio de Dança Thomas Marinho, em Pelotas-RS.

⁹ Mestranda em Artes Visuais pelo PPGAV-UFPEL, artista da Dança e produtora cultural.

¹⁰ Artista da Dança e Tecnóloga em Designer de Moda.

¹¹ Doutora em Educação pela FURG, coordenadora da ONG ODARA – Centro de Ação Social, Cultural e Educacional (Pelotas-RS) e Técnica em Assuntos Educacionais na UFPEL.

¹² Mestra em Educação Física pelo PPGEF-UFPEL e Professora da SMEd-Pelotas, locada no Colégio Municipal Pelotense.

A escola não a influenciou a tomar novos rumos, pelo contrário, a Profa. Maritza foi muito bem acolhida por todos e teve a liberdade de realizar seus sonhos e seus anseios, além disso a professora se deparou com uma escola imensa, com alunas/os/es a serem atendidas/os e algumas barreiras a serem enfrentadas em relação a um espaço adequado a Dança, mas isso não a desanimou; ela buscou recursos junto a direção da escola e a comunidade escolar, fazendo com que a Dança acontecesse e fosse além dos muros da Escola.

Identifico-me com a professora Maritza quando ela diz que foi picada pelo Bichinho da Educação, pois trabalho em uma escola de educação infantil onde sou funcionária, ocupando o lugar de educadora, recreacionista, coreografa, monitora, tia da hora do conto, e muito mais, me reinvento todos os dias para suprir as necessidades das turmas.

Estágios que fiz durante meu curso de licenciatura em Dança onde não tínhamos o lugar adequado nas escolas para a realização das aulas, nos forçando a dar aulas em pátios ou salas de aula minúscula, arredar mesas e cadeiras, assim como a Profa. Maritza que não tinha um lugar adequado para realizar suas aulas quando chegou no Colégio Municipal Pelotense e mesmo assim não desistiu.

A Profa. Maritza é uma mulher forte e guerreira, que sempre lutou para alcançar seus objetivos e tornou-se para mim um exemplo a ser seguido. Espero que assim como a professora Maritza Flores Ferreira Freitas, outras/os professoras/es e educadoras/es, tanto homens quanto mulheres, tenham reconhecimento social pelo trabalho que desenvolvem, superando os desafios para construir uma Educação de qualidade.

Referências

AMARAL, Giana Lange do. Considerações Iniciais – Um breve histórico. In: AMARAL, Giana Lange do (Org.). **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história 1902 – 2002**. Pelotas: Educat, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/96, referente ao ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 26 out. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394/96, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 26 out. 2016.

CHAIGAR, Vania Alves Martins. Colégio Municipal Pelotense: uma escola em movimento. In: Giana Lange do Amaral. (Org.). **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: Entre a Memória e a História**. Pelotas: Educat, 2002.

MARQUES, ISABEL. Dançando na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.3, n.1, jun.1997.

MORALES, Cíntia Engelkes. **Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense... por trás das cortinas... um apanhado histórico**. Pelotas/RS. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação, Princípios Métodos e Técnicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

SILVA, Suzane Weber. Metodologia de inspiração etnográfica em pesquisas de práticas corporais artísticas. In: VI CONGRESSO DA ABRACE, VI, 2010. **Anais do VI Congresso da ABRACE**. São Paulo, 2010, p. 1-5. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vicongresso/pesquisadanca/Suzane%20Weber%20-%20Metodologia%20de%20inspira%E7%E3o%20etnogr%E1fica%20em%20pesquisas%20de%20pr%20ticas%20corporais%20art%20est%C3%ADcas.pdf>>. Acessado em 10 de fev. de 2021.

STRAZZACAPPA, Márcia. MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. São Paulo: Papirus. 2012.

VARGAS, Lisete Arnizuat. A dança na escola. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, p.9-13, jan/jun., 2003.

PROJETO PEDAGÓGICO. **Colégio Municipal Pelotense**. 2010. Disponível em: [<http://www.colegiopelotense.com.br/projeto_politico_pedagogico.pdf>](http://www.colegiopelotense.com.br/projeto_politico_pedagogico.pdf). Acessado em 21 de fev. de 2021.

Anexo

Anexo A

Termo de consentimento livre e esclarecido

Pesquisadora Responsável: Clesia Niara Larrossa Paiva

Instituição: Centro de Artes - CA/UFPEL

Endereço: Rua Dr. Fernandes Braga 725. Bairro: Lindoia. CEP: 96065-640. Pelotas/RS.

Telefone: (53) 98477 0441

Concordo em participar do estudo: **MEMÓRIAS DA DANÇA NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE ENTRE 1992 E 2003:Protagonismo da Profa. Maritza Flores Ferreira Freitas.** Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será “Registrar as memórias acerca das contribuições da práxis pedagógica da Profª. Maritza Flores Ferreira Freitas no período entre os anos de 1992 a 2003 junto ao Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense”. Estou ciente de que minha participação entrevista semi-estruturada a qual será gravada.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui Informado de que não existem riscos no estudo.

BENEFÍCIOS: Este estudo busca contribuir na construção de um referencial teórico acerca das memórias da prática artístico-pedagógicas desenvolvidas pela Profa. Maritza Flores Ferreira Freitas junto ao Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense, corroborando para o reconhecimento da importância das práticas pedagógicas em Dança na Escola.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações.

CONSENTIMENTO: Recebi explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. A pesquisadora e seu respectivo orientador, Prof. Ms. Manoel Gildo Alves Neto, responsáveis pelo estudo poderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até minha completa satisfação. Portanto estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante: _____ R.G. _____

Assinatura: _____ Data: _____

DECLARAÇÃO DE RRESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Clésis Niara Larrossa Paiva

Anexo B

Termo consentimento e utilização de nomes

Pesquisador responsável: Clésis Niara Larrossa Paiva

Instituição: Centro de Artes – CA/UFPEL

Endereço: Rua Dr. Fernandes Braga 725. Bairro: Lindoia. CEP: 96065-640. Pelotas/RS. Telefone: (53) 98477 0441

Eu _____, CPF _____,
RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológico, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu depoimento, autorizo o uso do meu nome, para fins científicos e de estudos, em favor dos pesquisadores da pesquisa.

Pelotas, _____ de _____ de 2021

Sujeito da Pesquisa

Pesquisador Responsável